

João António Pereira, presidente da Federação Nacional do Voluntariado em Saúde

“Os voluntários têm todo o tempo do mundo para estar e ajudar as pessoas”

Tendo como finalidade contribuir para o cumprimento dos fins do voluntariado, particularmente dos que se relacionam com o voluntariado que se realiza no campo da saúde e similar, realiza-se, este sábado, dia 22 de outubro, no Cine Teatro Paraíso, o VIII Encontro Nacional Voluntariado em Saúde alusivo ao tema “Da proximidade à globalidade”. Sobre este assunto, o “Cidade de Tomar” ouviu o presidente da Federação Nacional do Voluntariado em Saúde, João António Pereira.

Ana Felício
Elsa Lourenço

Cidade Tomar (CT) – Quando decidiu abraçar esta causa do voluntariado?

João António Pereira (JAP) – Todos nós, em algum momento da nossa vida, colocamo-nos aos serviços dos outros e entregamo-nos a causas, eu escolhi ser voluntário na área da saúde. Atualmente estou aposentado e sou voluntário a cem por cento, a par do cargo na Federação Nacional do Voluntariado em Saúde. Também estou ligado à Associação de Voluntariado do Entroncamento e ao Banco de Voluntariado do Entroncamento.

CT – No próximo sá-

bado realiza-se o VIII Encontro Nacional Voluntariado em Saúde no Cine Teatro Paraíso. Por quê em Tomar?

JAP – Em cada ano o evento realiza-se numa localidade diferente, tendo como objetivo a descentralização levando a que as organizações filiadas na Federação Nacional do Voluntariado em Saúde se envolvam. Este ano o evento surge de uma parceria entre a Federação, a Liga dos Amigos do Hospital de Tomar e a Câmara de Tomar, esperando a organização que venham cidadãos de vários pontos do país, uma vez que Tomar é bastante central.

CT – Esperam, então, casa cheia?

JAP – O Cine Teatro tem capacidade para 400 pessoas. É um evento aberto a

todos os públicos. Aproveito também para avançar que, no âmbito do Dia Internacional dos Voluntários, que se comemora a 5 de dezembro, a Federação, que tem sede no Porto, promove uma conferência, no dia 25 de novembro, alusiva ao tema: “O voluntariado e o emprego”.

CT – Quando foi constituída a Federação Nacional do Voluntariado em Saúde?

JAP – A Federação existe desde maio de 2007. Surgiu pela necessidade de organizar o voluntariado, quer a nível hospitalar, quer a outros níveis. Houve também a necessidade deste setor do voluntariado estar representado no Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado e posso dizer que uma das grandes impulsionadoras de todo este processo foi a Maria Teresa Salgado Moraes. Atualmente a Federação conta com 53 organizações nesta área do voluntariado em saúde.

CT – Qual o objetivo do voluntariado nas unidades de saúde?

JAP – O objetivo principal é a humanização dos serviços. Todos temos a obrigação da humanização. Os voluntários têm um papel especial porque, enquanto os colaboradores das unidades de saúde são remunerados e a sua moti-

vação é o salário e cumprir objetivos, a motivação dos voluntários é “estar”, é ser uma presença sempre disponível, gratuita, complementar, dar um ombro amigo. Os voluntários têm todo o tempo do mundo para estar e ajudar as pessoas.

CT – E as pessoas manifestam apreço por esse vosso papel?

JAP – Claro que sim. Há realidades em que a presença de doentes e das suas famílias são motivo de sofrimento, quer pela espera, pela falta de compreensão e se o voluntário estiver lá, com um sorriso, uma conversa, um chá, uma bolacha, o ambiente fica melhor. Ainda hoje temos cidadãos com dificuldades no acesso aos cuidados públicos de saúde e o papel do voluntário é também ajudar o doente a inserir-se na unidade de saúde.

CT – Quais são os ganhos dos voluntários?

JAP – Os ganhos são humanos, são de felicidade e amor para com as pessoas. E esses ganhos são, quer para o voluntário, quer para os doentes. Recomendo a todas as pessoas com mais de 40 anos a fazerem voluntariado, pois ao ser voluntário aprendemos a ser mais positivos e a estar melhor com a vida.

CT – Qual o perfil de um voluntário?



Perfil

Presidente da Federação Nacional do Voluntariado em Saúde, João António Pereira vive no Entroncamento, está aposentado, trabalhou como educador social e adora ser voluntário nesta área da saúde.

JAP – A maioria dos voluntários são pessoas com disponibilidade, já aposentados ou, que por outro motivo, têm tempo para dar. Há uma regra: são admitidas pessoas só com mais de 18 anos, pois há a necessidade de um compromisso realista e de continuidade. Os voluntários têm de responder perante as pessoas, não podem defraudar as suas expectativas. Também há formação constante, algumas ações são promovidas pela Federação e outras por organizações filiadas na Federação.

CT – Existe algum financiamento estatal a nível da Federação?

JAP – Neste setor não há recurso a financiamento estatal. A receita das organizações de voluntariado vêm das quotas, donativos e alguns serviços que prestam nas unidades de saúde, exemplo da promoção de um bazar, entre outras. O Estado tem apenas um papel de promoção do voluntariado. Posso dizer que o voluntariado organizado é uma realidade recente. O próprio Estado não tem dado muitos passos no apoio ao voluntariado, embora o promova e, de facto, o Estado tem tido um trabalho incansável de promoção e implementação dos Bancos de Voluntariado.

Programa

09h30 - Sessão de abertura

10h00 - 1.º painel: - “Da proximidade...

Moderação: Pe. Mário Duarte, capelão do Hospital de Tomar
Conferência: “Quem é o meu próximo?” - Conferencista:

Pedro Brito, Centro Hospitalar S. João, Porto

11h00 - Partilha: O voluntariado no Hospital de Tomar

- Marcela Iria, Liga dos Amigos do Hospital de Tomar

Partilha: O voluntariado na comunidade - Duarte Paiva,

ACA - Associação Conversa Amiga, Lisboa

15h00 - Tempo cultural/musical - Coro da Universidade Sênior de Tomar

15h30 - 2.º painel: - ... À globalidade”

Moderação: Sónia Pereira, ACES Médio Tejo

Conferência: “Desafios ao voluntariado no campo da saúde” - Conferencistas: Inês Soares e Sílvia Pinheiro, Câmara Municipal de Lisboa.

QUINTA DA FONTE



CASA DE REPOUSO

Gerência: Enfermeiro Carlos Gorgulho

TEMOS PARA O SEU FAMILIAR:

- Quartos individuais ou duplos, com aquecimento central;
- Cuidados prestados por auxiliares em formação contínua e treinadas por profissionais da área;
- Acompanhamento diário de enfermagem e cuidados médicos;
- Apoio religioso. Actividades acompanhadas por animador social em sala e jardim exterior;
- Passeios; - Outros
- Aceitamos utentes para estadias curtas ou prolongadas com qualquer nível de dependência

Casa de Repouso situada numa Quinta e licenciada pela Segurança Social com Alvará n.º 01/2008

Quinta da Fonte - Rua Principal - Carrazede 2305-503 Paialvo - Tomar | Telm.: 968 074 115

Tratamos apoios ADSE/ADM